

A democracia no governo de Nicolás Maduro

Aline de Oliveira¹

Bruna Leal Barcellos²

Resumo: A conturbada troca de poder na Venezuela trouxe os olhos do mundo a este País sempre tão contraditório em relação as suas decisões, e principalmente, a sua identidade política. No novo governo de Nicolás Maduro a pergunta problema se dá em relação à democracia – ela está ou não presente nas decisões tomadas por este novo líder? Tendo em vista esta problemática, o presente artigo se propõe a avaliar a partir de critérios estabelecidos por Dahl se há realmente uma democracia ou não na Venezuela, para que assim possamos então analisar a visão das Nações Unidas (ONU) a respeito do país e suas atitudes, tendo-se assim duas visões da democracia existente ou não no país venezuelano. A conclusão que se atinge é a de que não se tem elementos suficientes para determinar se o governo venezuelano é ou não uma democracia a partir dos conceitos de Dahl. A respeito das Organizações Unidas (ONU), a visão parece um pouco mais clara e contrária aos atos do governo Venezuelano não a vendo como uma democracia plena.

Palavras-chave: Nicolás Maduro, Venezuela, democracia.

Abstract: The turbulent exchange of power in Venezuela has brought the eyes of the world to this country always so contradictory to their decisions, and especially, its political identity. In the new government of Nicolás Maduro, the problem is the question of regarding democracy be present or not in view of the decisions taken by this new leader. Considering this problem, this article aims to review based on criteria

¹ Graduanda em Relações Internacionais na UNINTER, e em Comunicação Institucional na Universidade Federal do Paraná, E-mail: alinedeoliveira13@gmail.com

² Graduanda em Relações Internacionais na UNINTER, E-mail: blbarcellos@hotmail.com

established by Dahl is there really a democracy or not in Venezuela, then we can analyze the vision of the United Nations (UN) about the country and its attitudes, having two visions of democracy or not existing in the Venezuelan country. The conclusion reached is that there is no sufficient evidence to determine whether or not the Venezuelan government is a democracy based on the concepts of Dahl. Regarding Organizations Nations (UN), the vision seems a little clearer and acts contrary to the Venezuelan government not to sell as a full democracy.

Keywords: Nicolás Maduro, Venezuela, democracy.

Introdução

O objetivo deste artigo é avaliar o governo de Nicolás Maduro a partir dos critérios de Dahl e da visão das Nações Unidas (ONU) a fim de determinar o atual governo Venezuelano como sendo ou não uma democracia

A análise destes critérios se faz de suma importância já que, com a eleição de Nicolás Maduro logo após o falecimento de Hugo Chávez, os olhos do mundo se voltaram para a Venezuela de maneira curiosa a fim de descobrir quais os rumos o país tomaria a partir do momento em que se encontrava sobre uma diferente liderança. Esta, de certa forma, curiosidade internacional sobre a Venezuela tem fundamento para fins econômicos e de parcerias políticas, isto, a nível governamental.

Entretanto, faz-se de importância apontar para o fato de que o presente artigo não busca avaliar a qualidade do governo de Maduro, e

sim, somente utilizar-se de critérios para definir parâmetros para a análise da existência ou não de democracia na Venezuela.

Este artigo tem como objetivos específicos a categorização a partir dos conceitos de Dahl sobre o governo de Nicolás Maduro a fim de verificar se as mesmas seguem os parâmetros para uma democracia, logo após, será feita uma leitura e análise dos discursos proferidos por secretários da ONU a respeito da situação do país Venezuelano, visando categorizar a visão das Nações Unidas sobre o governo de Nicolás Maduro, para enfim, a partir de uma pesquisa qualitativa, responder a pergunta problema deste artigo, qual seja: No atual governo Venezuelano de Nicolás Maduro, as ações do Estado satisfazem as exigências para uma democracia plena a partir dos conceitos de Dahl e pela visão da ONU? Esta análise se faz importante devido a grande tensão sobre o novo governo Maduro, principalmente sobre âmbito internacional já que os efeitos de uma democracia ou não podem se voltar não somente para a população venezuelana, mas também para todo o cenário internacional.

Este artigo então se dividirá em uma análise dos conceitos de Dahl a fim de utilizar sua categorização sobre uma democracia no governo de Maduro e defini-lo como uma democracia plena ou não, para isto, usará os conceitos definidos por Dahl para uma democracia plena, sendo eles: Funcionários eleitos; eleições livres, justas e frequentes; liberdade de expressão; fontes de informação diversificadas;

autonomia para as associações, e por último, cidadania inclusiva³. Logo após, serão analisado discursos e comunicados da ONU a respeito da Venezuela em busca de definir a visão desta OI sobre o país venezuelano.

Conceitos definidos por Dahl para a garantia de uma democracia plena

Robert Dahl (2005)³ adota seis requisitos necessários para se observar se há ou não democracia em um país, segundo o mesmo, uma democracia em grande escala exige: Funcionários eleitos; Eleições livres, justas e frequentes; Liberdade de expressão; Fontes de informação diversificadas; Autonomia para as associações e cidadania inclusiva. (DAHL, 2001. p. 99).

Partimos então para uma introdução sobre estes seis requisitos definidos por Dahl a fim de compreendê-los em um todo.

Segundo Dahl começa a enumerar a partir de um conceito hoje conhecido como símbolo da democracia: eleição a partir do indivíduo. Dahl (2001) dialoga que os governantes devem sim tomar decisões em prol de uma sociedade, entretanto, que estes governantes sejam eleitos a partir da opinião dos indivíduos que constituem esta sociedade,

³ DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasília: UNB, 2001, p. 97-113.

garantindo assim, que os mesmo coloquem no governo aqueles que melhor atendem seus interesses.

O segundo tópico são sobre as eleições livres, justas e frequentes, de certa forma, serve para assegurar a qualidade do anteriormente citado (funcionários eleitos). Com isto Dahl trás a tona que não basta somente que o indivíduo tenha o direito de escolher aqueles que irão governar, mas também que possam fazer isto frequentemente, e que, de grande importância, todos, sem exceção, possam fazer parte desta decisão.

Liberdade de expressão, de acordo com Dahl, é considerado o terceiro tópico, por sua vez, trás a tona o direito do indivíduo de dizer o que pensa sobre a política exercida em sua comunidade, liberdade de expressão esta que se faz totalmente necessária num Estado onde o indivíduo possa escolher seu governante, já que, é sua liberdade de expressão (exigir, pedir, reclamar) que irá garantir que seu voto seja o mais compatível possível com suas exigências.

O quarto item, fontes de informações diversificadas, relata que conhecendo a política e como a mesma pode influenciar a todos, para alertar que o indivíduo, deve votar conscientemente, precisa ter informação, informação esta que não pode, de maneira alguma, sofrer qualquer tipo de manipulação, e, para garantir isto, segundo Dahl, se faz necessário que haja diversos meios de informação que levem notícias ao indivíduo, agora, eleitor.

O quinto item, autonomia para as associações, em prol dos direitos do eleitor, diz que a liberdade de formar associações e até mesmo partidos políticos, anda em conjunto com a satisfação do indivíduo já que o mesmo poderá se unir a outros que pensam iguais e formar uma associação que virá a suprir as necessidades daquele grupo, ou ao menos, dará maior força aos ideais do mesmo.

E por último, a cidadania inclusiva. Neste ponto, Dahl (2001), então esclarece que a nenhum indivíduo pode ser negada a oportunidade de participar de sua sociedade, que o mesmo deve ter direito a todos os tópicos destacados anteriormente, ou seja, o indivíduo deve e pode fazer parte das decisões de sua comunidade.

A democracia no governo de Nicolás Maduro

A presente avaliação seguirá a ordem dos critérios oferecidos por Dahl. O primeiro requisito proposto pelo autor é o de funcionários eleitos, sendo assim, no contexto atual, Nicolás Maduro tomou posse como presidente da Venezuela, em 14 de abril de 2013. De acordo com o conselho eleitoral da Venezuela, o atual presidente foi eleito pela população com 50,75%, dos votos contra 48,97% de seu opositor, Henrique Capriles Radonski, a participação eleitoral foi de 78,71%.⁴

⁴ **La Republica** - Elecciones en Venezuela: Nicolás Maduro fue proclamado como vencedor. Disponível em: <<http://www.larepublica.pe/15-04-2013/elecciones-en>

(La Republica – 15 de Abril de 2013). De modo geral, nas duas campanhas para a presidência da Venezuela, foi adotado o uso da imagem do ex-presidente Hugo Chávez como eixo de suas campanhas, porém, cada um com sua estratégia e à sua maneira; Nicolás, por exemplo, usava imagens do rosto de Chávez em seus discursos em público, buscando assim, fazer com que a população o identificasse como uma possível “reencarnação política” de seu antecessor.

O segundo fundamento adotado por Dahl é o da existência de eleições livres, justas e frequentes, e assim, mesmo após Maduro regressar ao poder houve questionamento de Capriles (membro e fundador do partido Primeiro Justiça – Concorrente de Nicolás Maduro durante as eleições de 2012) que afirmou só reconhecer oficialmente o resultado após recontagem de 100% dos votos, porém indagou o sistema eleitoral da Venezuela, que é oficialmente conhecido como um dos mais seguros do mundo pela UNASUL (União de Nações Sul-Americanas) e o The Carter Center. O secretário geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), e os presidentes? França, Espanha, Portugal, os países do BRICS (Sigla referente à união dos países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), e alguns países da América Latina reconheceram o resultado e desejaram sucesso ao presidente, não se configurando o processo de fraude nas eleições de

venezuela-nicolas-maduro-fue-proclamado-como-vencedor> Acesso em: 25 de Maio de 2014.

Maduro, que permanecerá no poder até 2019, quando haverá outra eleição para eleger um novo presidente venezuelano. Sendo assim, levando em consideração à análise de Dahl (2001) a eleição é considerada frequente, livre e justa sendo legítima e representa a vontade da maioria,

O terceiro preceito, de acordo com Dahl (2001), é o da liberdade de expressão, um importante requisito para que os cidadãos realmente participem da vida política. Apesar de ser considerado existente no governo atual venezuelano, é um ponto que gera muitas dúvidas e críticas ao regime. No governo anterior, havia uma liberdade intermitente, pois existia uma censura seletiva tanto da imprensa doméstica quanto de correspondentes estrangeiros, ainda que essa censura não se estendesse aos correspondentes. Posteriormente a sua eleição, de acordo com informações disponíveis, Nicolás Maduro substituiu o comando da televisão VTV e subiu o tom contra a Globovisión e Televen, demonstrando um determinado meio de repressão. (Portal Imprensa, 2013)

O quarto critério apresentado por Dahl são as fontes de informação diversificadas (Dahl, 2001), com participação efetiva e entendimento esclarecido. Segundo esta variável os cidadãos venezuelanos tem sim acesso a fontes de informações que não estejam sob o controle do governo ou que sejam dominadas por qualquer grupo ou ponto de vista. Nesse aspecto, a população tem direito de participar da vida política com informações alternativas e fontes diversificadas,

isto está fundamentado, em relação à Venezuela, pela ainda existência de mais de um meio de comunicação.⁵ (Guia de mídia).

A quinta variável exposta por Dahl é a autonomia para as associações, que segundo Dahl também é considerada uma fonte de educação cívica e esclarecimento cívico. Atualmente, a Venezuela é considerada um pluralismo polarizado, porque há diversos partidos que estão divididos em dois polos, os chavistas e os antichavistas apresentar. Tendo assim, um partido oposto ao do atual governo dando informações a população, oportunidades para discutir e deliberar práticas políticas.

O último requisito é a cidadania inclusiva (Dahl, 2001) que seria a junção dos critérios acima, o que na Venezuela se faz por uma análise complexa já que há a participação social, entretanto, sem total liberdade de expressão política tendo em vista as manifestações ocorridas durante o governo de Maduro em busca de melhores condições a população venezuelana.

⁵ **Guia da Mídia** - Venezuela. Disponível em: <<http://www.guiademidia.com.br/jornais/america-do-sul/venezuela.htm>> Acesso em: 25 de Maio de 2014.

Visão da ONU a respeito da democracia na Venezuela no Governo de Nicolás Maduro

Analisar a visão da ONU sobre o governo de Nicolás Maduro se faz de extrema importância quando se leva em consideração o poder de voz e decisão que esta OI possui. A ONU hoje tem voz ativa em todo mundo e suas opiniões tendem a influenciar líderes de grandes Estados e até mesmo a grande massa. Sendo assim, a análise da opinião das Nações Unidas (ONU) se faz como uma análise de uma opinião global, sobre o presente assunto.

Sobre a visão das Nações Unidas serão avaliados comunicados feitos diretamente por representantes regionais, comissariados e até mesmo do secretário geral da ONU. Com isto, pretende-se analisar o teor de determinados comunicados ou discursos a fim de buscar uma visão sobre a opinião das Nações Unidas a respeito dos acontecimentos durante o governo de Nicolás Maduro.

A análise a partir da visão da ONU demonstra gradual insatisfação com o governo atual de Nicolás Maduro. O estopim para que a ONU se pronunciasse se faz quando os protestos na Venezuela passam para um nível de agressão aos civis, prisões inadequadas e censura fatores até então alarmantes para a ONU e que apontam para uma possível falha na democracia venezuelana.⁶ Faz-se assim

⁶ Portal ONUBR - **Escritório de direitos humanos da ONU lamenta violência na Venezuela e pede diálogo**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/escritorio-de->

necessária uma breve análise dos pronunciamentos da ONU em relação à Venezuela tendo como objetivo compreender a relação entre ambos.⁷ (Terra, 2013).

Em 13 de Março de 2014, Amerigo Incalcaterra, representante regional para a América do Sul do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH) lamentou a violência nos protestos na Venezuela. Amerigo pediu para que todos os grupos abrissem mão da violência, segundo ele, “recorrer à violência não é um meio para reivindicar direitos”, dando um alerta aos manifestantes. Porém, o representante da ACNUDH também alertou para o papel do Estado em garantir a liberdade de expressão e opinião; “estes direitos são fundamentais e essenciais para uma democracia vibrante”, disse Amerigo. O representante da ACNUDH mostrou-se preocupado com as atitudes do governo de repreensão e apontou medidas que o Estado venezuelano deveria tomar a fim de cumprir com seus deveres. (NAÇÕES UNIDAS, 2014)

No dia 26 de Março de 2014, Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU, pediu para que sejam feitos esforços a fim de reduzir as tensões e cenários violentos na Venezuela. Segundo seu porta-voz, Ban Ki-moon

direitos-humanos-onu-lamenta-violencia-na-venezuela-e-pede-apoio-a-espacos-de-dialogo/ > Acesso em 22 de maio de 2014.

⁷ **Terra** - Imprensa venezuelana denuncia agressão e prisão de jornalistas. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/america-latina/imprensa-venezuelana-denuncia-agressao-e-prisao-de-jornalistas,be0445fa11f02410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>> Acesso em: 25 de Maio de 2014.

está triste com os relatos de violência e perdas de vista durante os protestos na Venezuela. Ban Ki-moon pede uma resolução dos conflitos o quanto antes; “Ele apela para que os venezuelanos, seja qual for sua posição política, expressem suas diferenças e reivindicações pacificamente e em conformidade com a lei, e busquem um terreno comum”, segundo seu porta voz. (NAÇÕES UNIDAS, 2014)

Já em 28 de Março de 2014, Navi Pillay,⁸ alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, condenou a violência sempre presente nos protestos da Venezuela e pediu para que o governo garanta liberdade de expressão e reunião pacífica. “Está na hora de todos os lados irem para além da agressão verbal e promover um diálogo significativo. Esta crise só será resolvida se os direitos humanos de todos os venezuelanos foram respeitados.” Pillay também condenou a violência por parte das autoridades venezuelanas que deixou dezenas de mortos e feridos, de acordo com dados, 579 pessoas foram presas desde que os protestos tiveram início. “Uma ação concreta por parte das autoridades, inclusive por meio de investigações completas e independentes, liberando manifestantes pacíficos que foram detidos, assim como o desarmamento dos grupos armados, tem um longo caminho a percorrer no sentido de neutralizar as tensões e preparar o

⁸ Portal ONUBR - Venezuela: **ONU pede respeito aos direitos humanos e fim de ‘retórica inflamatória’**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/venezuela-onu-pede-respeito-aos-direitos-humanos-e-fim-de-retorica-inflamatoria/> Acesso em 22 de maio de 2014.

terreno para uma saída para a crise”, observou Pillay. (NAÇÕES UNIDAS, 2014)

Em 11 de Abril de 2014, Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU, lançou uma nota oficial em relação ao início da comunicação entre o governo de Nicolás Maduro e seus opositores.

Statement Attributable to the Spokesperson for the Secretary-General on Venezuela
New York, 11 April 2014

The Secretary-General welcomes that a dialogue has begun in Venezuela bringing together the government and members of the political opposition. He salutes in particular the efforts of the Union of South American Nations (UNASUR), at the invitation of President Maduro, to support this process.

He congratulates both the government and opposition for their public commitment to the dialogue, which is being accompanied by a representative of the Holy See and by the Foreign Ministers of Brazil, Colombia and Ecuador, representing UNASUR, as witnesses.

The Secretary-General expresses his best wishes for the success of the dialogue and joins His Holiness, Pope Francis, in his call to all actors to engage in a dialogue aimed at finding common ground to overcome the current challenges faced by Venezuela. (KI-MOON, 2014.)⁹

⁹ Portal ONUBR - **Declaração do porta-voz do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, sobre o início de um diálogo político na Venezuela** – Disponível em: <http://www.onu.org.br/declaracao-do-porta-voz-do-secretario-geral-da-onu-ban-ki-moon-sobre-o-inicio-de-um-dialogo-politico-na-venezuela/> Acesso em 22 de maio de 2014.

Diferente das citações anteriores, a ONU mais passível em relação à Venezuela, parabenizando-a por suas atitudes que caminham para uma maior democracia e cenário de paz no País.

Já em 09 de Maio de 2014 o escritório do Alto Comissariado da ACNUDH disse estar preocupado com a onda de violência nos protestos venezuelanos e do excessivo uso de força. “Condenamos todo tipo de violência na Venezuela e estamos particularmente preocupados com o excessivo uso de força”, afirmou o porta-voz do ACNUDH, Rupert Colville, segundo pronunciamento. Segundo dados recolhidos pela ONU, autoridades venezuelanas prenderam um grupo com cerca de 200 manifestantes. As autoridades alegaram que o grupo detinha armas, drogas e coquetéis Motolov que seriam usados durante manifestações. Segundo Colville, “Reiteremos o apelo do ACNUDH ao governo venezuelano para que assegure que as pessoas não sejam penalizadas por exercerem seus direitos”. (NAÇÕES UNIDAS, 2014)¹⁰

A partir da análise dos comunicados da ONU fica claro que a OI tende a repudiar os atos do Estado em relação às manifestações ocorridas na Venezuela. Com o pedido constante de liberdade de expressão e opinião ao povo Venezuelano, a ONU demonstra repudiar a

¹⁰ Portal ONUBR - **Onda de violência na Venezuela preocupa escritório da ONU para direitos humanos**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/onda-de-violencia-na-venezuela-preocupa-escritorio-da-onu-para-direitos-humanos/> Acesso em 22 de maio de 2014.

maneira como o governo lida com o ocorrido, e mais ainda, como contribui para que a onda de violência piore.

Toda esta preocupação da ONU se faz clara e mais ainda, necessária já que a Venezuela se encontra em dias de tremenda violência e apelo social para que sua voz seja ouvida, e o fato do governo dar as costas para a população e violar diversos direitos humanos demonstra a fragilidade no que se diria “democracia venezuelana”, deixando uma clara certeza de que o governo de Nicolás Maduro, a partir de uma visão geral da ONU, se encontra fora dos parâmetros para uma plena e clara democracia.

Considerações finais

O artigo apresentado buscou confirmar a partir de critérios determinados por Dahl e uma observação sobre a visão da ONU, a existência de uma democracia na Venezuela durante o atual governo de Nicolás Maduro. Entretanto, não foi possível estabelecer uma resposta concreta sobre o assunto já que o governo de Maduro encontra-se em diversos desencontros de informações e de opiniões.

A respeito da análise a partir de Dahl, foram analisados os seis requisitos: Funcionários eleitos; Eleições livres, justas e frequentes; Liberdade de expressão; Fontes de informação diversificadas; Autonomia para as associações e cidadania inclusiva. O que se notou durante esta análise é que o governo de Maduro, de certa forma, cumpre

com estes requisitos, porém, com muitas contradições. Em relação a funcionários eleitos, a Venezuela se faz cumprir este critério, assim como o critério de Eleições livres, entretanto este trazendo diversa discussão entre aqueles que acreditam que a Venezuela fraudas suas eleições e aqueles que afirmam que o país tem um dos sistemas eleitorais mais seguros do mundo.

Enquanto, por exemplo, vemos a liberdade de expressão na Venezuela por parte das manifestações cada vez mais frequentes, também a vemos ser violadas pelo alto uso de força por parte do governo Venezuelano. Em relação às fontes de informação, existem sim diversos canais televisivos e jornais que levam informações aos cidadãos venezuelanos, entretanto, o governo trata de censurar aqueles que não seguem o determinado ou mais cabível ao governo Maduro.

Por fim, neste aspecto avaliativo, a Venezuela se faz oscilante e não se mostra como sendo ou não uma democracia, sendo assim, ao utilizar os seis critérios definidos por Dahl, não se faz possível uma plena resposta à pergunta problema.

Já na visão da ONU fizeram-se duas análises: Uma delas a respeito dos pronunciamentos feitos pela OI a respeito do país venezuelano e outro, oficial. Em relação ao que se vê como resposta das Organizações Unidas ao governo de Maduro, o que se nota é repúdio as políticas adotadas pelo governo e o não cumprimento dos direitos humanos no país, trazendo assim uma visão de que a Venezuela não faz parte de uma democracia plena. Entretanto, se faz necessária a

compreensão de que não há uma nota oficial da ONU a respeito desta afirmação ou não, dando assim a conclusão de que na visão da ONU a Venezuela não segue uma democracia plena, entretanto, não se é possível apresentar uma resposta da OI a isto, apenas evidências.

Por fim, o que se nota em todas as análises apresentadas neste artigo é que apesar da democracia venezuelana não poder de fato ser afirmada ou desmentida, o que se nota a partir das análises é uma grande tentativa da Venezuela em acobertar suas atitudes que burlam o que de fato é uma democracia, colocando a frente às poucas ações que ainda a garantem como um governo “democrata”, ou não. Ou seja, apesar da ausência de critérios para concluir se a Venezuela é ou não uma democracia, o que se nota é um caminhar em rumo à ausência da mesma, uma sequência no governo Chavista e no seu Estado oscilante e repressivo a aqueles que não o apoiavam. Sendo assim, faz-se necessária uma nova análise a partir de novas decisões do Estado venezuelano a fim de, no futuro, determiná-lo como sendo ou não uma democracia plena.

Referências

- DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasília: UNB, 2001, p. 97-113.
- LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Adrián Gurza Lavalle; Peter P. Houtzager; Graziela Castello. **Democracia, pluralização da representação e sociedade civil**. Lua Nova, n° 67 São Paulo, 2006.

MIRANDA, José Alberto Antunes; **A Política Externa da Venezuela Pós-Chavez**. Revista Conjuntura Austral, Vol. 4, nº. 17, p.28-37, Abr. Mai. 2013.

VILLA, Rafael. **As eleições presidenciais venezuelanas: cenários domésticos e internacionais**. Política Externa, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 41-55, jun./jul. 2012.